

## Santander em Portugal obtém resultado líquido de 778,1 milhões de euros

*Nos primeiros nove meses do ano, mantivemos uma trajetória de crescimento sustentável, o que se reflete num banco sólido e rentável, com capacidade para continuar a financiar a economia e contribuir para o desenvolvimento do país.*

*A receita não é nova, mas contém todos os ingredientes necessários para cumprirmos este papel com distinção. Temos vindo a investir na transformação digital e na melhoria da experiência do cliente, proporcionando um serviço mais personalizado e ajustado a cada momento, o que nos permite ser um banco melhor e ganhar cada vez mais a confiança dos nossos clientes.*

*Isto reflete-se no crescimento geral da nossa base de clientes – mais 68 mil ativos e 83 mil digitais face ao mesmo período do ano passado – e na evolução do negócio, alicerçada na relação de valor que conseguimos criar. No crédito à habitação, adaptámos a nossa oferta para ser altamente competitiva no novo contexto de taxas de juro, o que nos permite hoje deter uma quota de mercado de cerca de 25% na produção de novos créditos.*

*Este progresso é visível, em particular, no segmento das PME, onde já conquistámos mais 1.500 empresas como clientes este ano. Fomos recentemente eleitos o "Melhor Banco para as PME" pela revista Global Finance, o que demonstra o compromisso que temos em ajudar as empresas a crescer, inovar e tornarem-se mais competitivas.*

*Ser um banco rentável vai para além de gerar lucro – significa também devolver à sociedade. Temos o compromisso de investir numa das ferramentas mais transformadoras: a Educação, pois acreditamos que todos merecem a oportunidade de moldar o seu próprio futuro. Este ano, através da Santander Open Academy, já impactámos 81.000 pessoas, que beneficiaram de cursos, formações e bolsas que contribuem para o seu crescimento pessoal e profissional.*

*O nosso futuro é claro: continuar a prestar um serviço que responda às expectativas dos nossos clientes e assegurar que tenham a melhor experiência possível ao utilizá-lo.*

*Pedro Castro e Almeida, Presidente Executivo do Banco Santander Portugal*

Lisboa, 29 de outubro de 2024 – NOTA DE IMPRENSA

### Principais destaques

- No final de setembro de 2024, a Santander Totta, SGPS obteve um **resultado líquido de 778,1 milhões de euros**, que compara com 621,7 milhões no final do mesmo período de 2023.
- Neste período, o Banco continuou a crescer a base de clientes ativos e digitais, em mais 68 mil e 83 mil, respetivamente, face ao período homólogo, em especial em segmentos de maior valor, resultando num crescimento da transacionalidade, com mais de 1,1 milhão de operações diárias de compras e pagamentos (+12,2%).

- O Santander manteve uma oferta de soluções de proteção diversificadas, inovadoras e adequadas às necessidades dos clientes, destacando-se a oferta de saúde, bem como de seguros associados a crédito.
- O **crédito a clientes**<sup>1</sup> ascendeu a 47,9 mil milhões de euros, um crescimento de 6,6% face ao final de setembro de 2023, continuando a beneficiar de sólidos volumes de nova produção de crédito à habitação, nos nove meses de 2024.
- Os **recursos de clientes**, no montante de **45,6 mil milhões de euros**, registaram um incremento de 5,5% face ao período homólogo, beneficiando da recuperação dos depósitos de clientes (+4,2% em termos homólogos), assim como do crescimento dos recursos fora de balanço (+11,7%).
- O **rácio de eficiência situou-se em 24,2%**, uma redução de 3,3pp face ao período homólogo.
- A qualidade da carteira de crédito permaneceu sólida, com o **rácio de NPE a situar-se em 1,7%**, com uma cobertura de 85,9% (e cobertura por imparidade específica de 55,1%).
- O **rácio CET1 (fully implemented) situou-se em 16,7%** (+0,4pp face a setembro de 2023).
- O Santander foi distinguido pela revista norte-americana *Global Finance*, pelo 4.º ano consecutivo, com o prémio de **"Melhor Banco para PME" em Portugal**, no âmbito dos *SME Bank Awards 2025*, que consagram as instituições financeiras que melhor respondem às necessidades das PME nos seus mercados. A instituição também já tinha reconhecido o Santander como **"Melhor Banco em Portugal"**, no âmbito dos *The World's Best Banks 2024*.
- A revista *Euromoney* distinguiu o Santander como o **"Melhor Banco Internacional em Portugal"**, no âmbito dos *Euromoney Awards for Excellence 2024*. A publicação considerou ainda o Santander como o **"Melhor Banco em Responsabilidade Social Corporativa"**. A *Euromoney* distinguiu ainda o Santander como o **"Melhor Private Banking Internacional"** em Portugal, destacando este segmento do Banco pelo 13.º ano consecutivo.
- No âmbito dos *World Finance Banking Awards 2024*, a revista *World Finance* distinguiu o Santander como o **"Melhor Banco de Retalho em Portugal"**, destacando as instituições financeiras com melhor desempenho em todo o mundo, "as que estão em melhor posição para dar o exemplo e assumir a liderança durante este período macroeconómico incerto".
- Pela terceira vez consecutiva, o Santander foi eleito o **Banco n.º 1 em ESG em Portugal**, ao ocupar o primeiro lugar do setor no *ranking da Merco ESG 2023*. Na área de Recursos Humanos, o Santander foi certificado pelo 2.º ano consecutivo como *Top Employer 2024* em Portugal pelo *Top Employers Institute*, que reconhece as empresas com as melhores práticas nesta matéria.
- Em matéria de **financiamento sustentável**, o Banco continua a apoiar a transição climática dos seus clientes particulares e empresas, com um volume de financiamento superior a 1,2 mil milhões de euros.
- O Santander em Portugal detém os melhores *ratings* do setor. As atuais notações de rating da dívida de longo prazo do Banco Santander Totta, em comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – A- (Portugal – A-); Moody's – Baa1 (Portugal – A3); S&P – A- (Portugal – A-); e DBRS – A (Portugal – A).

---

<sup>1</sup> Crédito total a clientes (bruto).

## Principais Indicadores

### Santander Totta, SGPS

<b>BALANÇO E RESULTADOS (milhões de euros)</b>	<b>set-24</b>	<b>set-23</b>	<b>Var.</b>
Ativo líquido	56 409	54 304	+3,9%
Crédito a clientes (bruto) (1)	47 908	44 926	+6,6%
Recursos de clientes	45 624	43 243	+5,5%
Margem financeira (estrita)	1 244,4	1033,0	+20,5%
Comissões líquidas	345,0	345,7	-0,2%
Produto bancário (2)	1 612,3	1 407,6	+14,5%
Custos operacionais	-389,8	-387,4	+0,6%
Resultado de exploração	1 222,5	1020,1	+19,8%
Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam	1 170,2	913,9	+28,0%
Resultado líquido consolidado	778,1	621,7	+25,1%

<b>RÁCIOS</b>	<b>set-24</b>	<b>set-23</b>	<b>Var.</b>
ROE	23,9%	21,7%	+2,2 p.p.
Rácio de Eficiência	24,2%	27,5%	-3,3 p.p.
Rácio CET 1 (fully implemented)	16,7%	16,3%	+0,4 p.p.
Rácio de Non-Performing Exposure (3)	1,7%	1,6%	+0,1 p.p.
Cobertura de Non-Performing Exposure	83,9%	93,2%	-9,3 p.p.
Cobertura de Non-Performing Exposure (imparidade específica)	55,1%	53,8%	+1,3 p.p.
Custo do crédito (4)	0,06%	0,14%	-0,08 p.p.

<b>OUTROS DADOS</b>	<b>set-24</b>	<b>set-23</b>	<b>Var.</b>
Colaboradores em Portugal	4 580	4 662	-82
Agências em Portugal	329	332	-3

<b>NOTAÇÕES DE RATING - Banco Santander Totta, SA (longo prazo)</b>	<b>set-24</b>
FitchRatings	A-
Moody's	Baa1
Standard & Poor's	A-
DBRS	A

(1) Crédito total a clientes (bruto)

(2) Inclui os encargos com os Fundos de Resolução e de Garantia de Depósitos

(3) De acordo com o critério EBA (exposições em balanço)

(4) Média dos últimos doze meses

## **Enquadramento da Atividade**

**A economia mundial mantém uma trajetória positiva de crescimento, mas subsistem fatores de risco adversos no curto prazo.** Os indicadores económicos mais recentes sugerem que o ciclo da indústria transformadora está a abrandar, num contexto de políticas monetárias ainda. Estes sinais, conjugados com tensões geopolíticas elevadas e a recente volatilidade dos mercados financeiros mundiais, colocam riscos sobre o crescimento económico no curto prazo. Sem prejuízo, o comércio mundial revelou-se mais forte que o esperado no segundo trimestre, refletindo uma antecipação das importações de bens nas economias avançadas. As importações mundiais cresceram 1,9% em cadeia, com origem da China e de outros países asiáticos, refletindo os receios de estrangulamento no abastecimento em antecipação da época natalícia.

**Nos EUA, a atividade económica continua resiliente, refletindo um mercado de trabalho sustentado e um processo desinflationista em curso.** O crescimento económico, no segundo trimestre foi de 0,7% em cadeia, com a procura interna a mais do que compensar o efeito negativo das exportações líquidas. Apesar de sinais de arrefecimento, o consumo privado permanece robusto, suportado por um mercado de trabalho relativamente dinâmico, com a taxa de desemprego próxima de 4%. A inflação continua a convergir para o objetivo de 2%: em setembro foi de 2,7% em termos homólogos, mas a inflação subjacente manteve-se em redor de 3,3%.

**Na China, a conjuntura económica é de abrandamento, com as medidas públicas de apoio ao setor imobiliário ainda não estarem a surtir efeito no processo de estabilização do mercado de habitação.** As famílias continuam com dificuldade em aumentar as despesas de consumo, face aos efeitos do choque imobiliário, que também continua a afetar a evolução do investimento no setor, apesar dos recentes sinais de recuperação do investimento na indústria transformadora e em infraestruturas.

**Na zona euro, a economia cresceu 0,2% em cadeia no segundo trimestre, com as exportações líquidas a contribuírem positivamente, mais do que compensando a queda da procura interna.** Os dados relativos ao terceiro trimestre sinalizam um crescimento contínuo, mas débil, refletindo um setor industrial a registar quebras de produção e encomendas. O emprego abrandou, mas a taxa de desemprego diminuiu para 6,4% no segundo trimestre, continuando a refletir um mercado de trabalho resiliente. A dinâmica de preços prossegue numa tendência de convergência para o objetivo de 2%, com a inflação global a desacelerar, em termos homólogos, para 1,7% em setembro, refletindo o efeito de queda do preço dos produtos energéticos. A inflação subjacente diminuiu 0,1pp para 2,7%.

**Os indicadores de curto prazo relativos à atividade económica em Portugal, no início do terceiro trimestre de 2024, sinalizavam a manutenção de uma trajetória de crescimento económico positiva, muito alavancada na maior resiliência do consumo interno.** A estagnação do crescimento económico na zona euro está a penalizar o setor industrial português, nomeadamente ao nível da diminuição das encomendas para o mercado externo, refletindo-se numa diminuição, em termos homólogos, do volume de negócios na indústria em 1,0%, em agosto. O volume de negócios nos serviços cresceu 4,6% em termos homólogos, prosseguindo a tendência positiva observada nos meses anteriores, com o volume de negócio no comércio a retalho a acelerar para 5,2%.

**A confiança dos consumidores aumentou em setembro, refletindo um contributo positivo de todas as componentes, com especial melhoria ao nível das perspetivas da situação financeira das famílias e perspetivas de realização de compras importantes.** Merece destacar que, nos meses de setembro e outubro de 2024, as famílias portuguesas receberam um maior salário líquido, decorrente do efeito retroativo das novas tabelas de IRS aprovadas em agosto de 2024, com vista a devolver ao excesso de imposto pago desde o início do ano corrente. Com os níveis de liquidez das famílias portuguesas a manterem-se pontualmente mais elevados durante o quarto trimestre de 2024, num quadro em que o mercado de trabalho continua a operar no pleno emprego e com baixos níveis de desemprego (taxa de desemprego de 6,4% em agosto), a taxa de inflação

desacelera mais rapidamente (2,1% em setembro) e as taxas de juro diminuem, existem condições favoráveis de aumento do consumo privado.

A **inclinação da curva de taxas de juro soberana na zona euro readquiriu inclinação positiva no início de outubro, com as yields para o prazo de 10 anos a cotar em 2,266% e os 2 anos em 2,163%** (à data de 21 de outubro), **espelhando o ajustamento da política monetária aos riscos ao crescimento económico.** A taxa de juro soberana portuguesa a 10 anos situava-se em 2,711%, registando-se uma normalização de *spread* face aos 10 anos da Alemanha, a partir do início de outubro, para os 50pb, situando-se abaixo do de outros países europeus, um sinal de confiança face à resiliência do contexto económico e político, mesmo num enquadramento externo de elevada volatilidade.

A **notação de risco da República permanece em A- (positivo) pela S&P, A (positivo) pela DBRS, A- (positivo) pela Fitch e A3 (estável) pela Moody's.**

### **Atividade Comercial**

O Santander Portugal manteve o foco na prossecução da sua **estratégia de crescimento e aprofundamento da relação comercial e transacional com os clientes**, muito apoiada na contínua transformação que o Banco tem vindo a executar, orientada para a melhoria da experiência e satisfação do cliente.

Em resultado, e nos primeiros nove meses de 2024, o Banco aumentou os seus **clientes ativos** em 68 mil novos clientes (+3,8% em termos homólogos), enquanto os **clientes digitais** aumentaram em 83 mil neste mesmo período, para 1,24 milhões (+7,2%), o que corresponde a 66% dos clientes ativos.

O Banco continua, deste modo, a crescer em segmentos de maior relação e valor, o que se refletiu no crescimento da atividade comercial, em termos de volumes de negócio, com um crescimento do crédito e dos depósitos, face ao período homólogo.

A **transacionalidade** tem crescido igualmente, de forma sustentada, com um incremento do número de **cartões de crédito e de débito emitidos pelo Banco** em 6,1%, em termos homólogos, por sua vez traduzido em **mais de 1,1 milhões de operações diárias de compras e levantamentos**, o que se traduz num incremento homólogo de 12,2%.

Os clientes fazem, também, uma utilização mais intensiva dos canais digitais do Banco, destacando-se a realização de mais de **um milhão de log-ins diários no site privado e na app** (+12,2% face ao mesmo período de 2023), em especial através da *OneApp*, cujo número de utilizadores ascendeu a 756 mil (+21,1%).

Ao longo dos primeiros nove meses de 2024, o Banco disponibilizou uma competitiva oferta de produtos, de crédito e de recursos, aos seus clientes, adequadas às suas necessidades mas, em especial, tendo em consideração o contexto em mudança no que concerne à condução da política monetária pelo Banco Central Europeu.

Em resultado, e neste período, foi possível manter **um crescimento sustentado dos volumes de nova produção de crédito**, em especial no segmento de **particulares**. Ao nível do **crédito à habitação**, o Banco continuou a disponibilizar uma competitiva oferta a taxa mista, com um período inicial de fixação da taxa de juro, refletida na originação, pelo Banco, de 25 em cada 100 euros de novo crédito hipotecário. Também no segmento de crédito ao consumo e outros fins, o Banco manteve uma atividade dinâmica.

No segmento de **empresas**, o Banco manteve a sua orientação de ser o parceiro dos seus clientes no apoio à transformação digital e climática, tendo concedido **mais de 1,2 mil milhões de euros em financiamento**

**sustentável** nos 9 meses de 2024. Acresce a atividade ao nível dos habituais instrumentos de liquidez e de gestão de tesouraria, como o *factoring* e o *confirming*.

De igual modo, o Banco manteve uma sólida atividade no apoio ao comércio internacional e à internacionalização das empresas portuguesas, com um reforço da sua posição ao nível das operações de *trade finance*. A digitalização está cada vez mais presente nas operações de negócio internacional, permitindo aos clientes efetuarem operações de pagamentos e *trade finance* através do Net banco e da App com a maior segurança, comodidade e celeridade. As operações de negócio internacional mais significativas têm envolvido, em muitos casos, transações relacionadas com critérios ESG, nomeadamente no setor das fotovoltaicas e biocombustíveis.

Ao nível das soluções de poupança que disponibiliza aos seus clientes, o Santander Portugal dispõe de uma oferta alargada, em fundos de investimento e seguros financeiros, com rendibilidades adequadas ao novo ciclo de descida das taxas de juro de referência pelo BCE, em complementaridade aos depósitos tradicionais. A carteira de recursos fora de balanço cresceu 11,7%, face ao período homólogo, ascendendo a 4 674 milhões de euros em fundos de investimento e 3 980 milhões de euros, em seguros financeiros e outros recursos.

Ao nível das **soluções de proteção**, pessoal e real, o Santander continua a disponibilizar aos seus clientes uma oferta diversificada orientada para promover a sua tranquilidade e conforto, em termos de seguros de proteção, tendo a originação de novas apólices crescido 22,2% face ao período homólogo.

O Banco permanece comprometido com a disponibilização de soluções orientadas para as necessidades dos clientes, tendo recentemente lançado o **seguro de saúde "CUF Santander"**, em parceria com a CUF e a Aegon. Nos seguros associados a crédito, o Banco continua a trabalhar em garantir a sua competitividade, particularmente no segmento mais jovem, de forma a acompanhar as medidas implementadas pelo governo.

Adicionalmente, e no quadro do esforço constante de melhoria da qualidade de serviço e na disponibilização da oferta nos canais digitais, o Banco tem mantido um investimento contínuo em processos e sistemas.

## Resultados

No final de setembro de 2024, a Santander Totta, SGPS (neste comunicado referida como "Banco" ou "Santander em Portugal") obteve um resultado líquido de 778,1 milhões de euros, que compara com 621,7 milhões no período homólogo (+25,1%).

### Principais destaques:

O produto bancário<sup>1</sup> ascendeu a 1 612,3 milhões de euros, um crescimento de 14,5% em termos homólogos, beneficiando ainda da dinâmica da margem financeira (+20,5%), enquanto as comissões líquidas estabilizaram no mesmo período.

Os custos operacionais permanecem estáveis face ao período homólogo (+0,6%), numa dinâmica muito alavancada na transformação comercial e digital, que continua a permitir reduzir o custo de serviço ao cliente e melhorar o rácio de eficiência para 24,2% (-3,3pp). O resultado de exploração ascendeu a 1 222,5 milhões de euros (+19,8%).

A margem financeira, no montante de 1 244,4 milhões de euros (+20,5% face ao período homólogo), ainda continua a beneficiar da subida das taxas de juro de referência executada até setembro de 2023, mas a um

---

<sup>1</sup> O produto bancário inclui os encargos com os Fundos de Resolução e com o Fundo Garantia de Depósitos.

ritmo progressivamente menor, pois o Banco Central Europeu já tem em curso um ciclo de descida das taxas de referência (no dia 17 de outubro decidiu um terceiro corte da taxa de depósito, em 25pb, para 3,25%) e que começa a afetar a dinâmica intra-anual da margem, que se traduz numa redução face quer ao pico, observado no 4.º trimestre de 2023, quer ao trimestre anterior.

As comissões líquidas ascenderam a 345,0 milhões de euros, estáveis face ao mesmo período do ano passado. A estabilidade reflete dois efeitos de sinal oposto. Por um lado, um crescimento relativamente generalizado nas comissões relacionadas com a atividade de clientes, em especial as de crédito, de fundos de investimento e de seguros. Por outro lado, e mantendo a habitual volatilidade, um menor volume de comissões relacionadas com assessoria financeira comparativamente com o observado no ano passado.

Os resultados em operações financeiras ascenderam a 15,8 milhões de euros, pelo que o produto bancário<sup>1</sup> cresceu 14,5%, face ao período homólogo, para 1 612,3 milhões de euros.

Nos primeiros nove meses de 2024, o Banco manteve um estrito foco na eficiência operacional, beneficiando do processo de transformação comercial e digital que tem vindo a executar nos últimos anos, agora mais orientado para a contínua otimização de processos e melhoria da experiência do cliente. Em resultado, os custos operacionais cresceram apenas 0,6% face ao mesmo período de 2023, ascendendo a 389,8 milhões de euros: os custos com pessoal cresceram 2,5%, para 215,2 milhões de euros, e os gastos gerais e administrativos mantiveram-se estáveis nos 144,9 milhões de euros. Em resultado, o rácio de eficiência reduziu-se em 3,3pp face ao período homólogo, para 24,2%.

A qualidade do ativo continua a beneficiar do contexto macroeconómico favorável, com um crescimento moderado da atividade, mas onde se destaca a situação de pleno emprego e o aumento da poupança pelas famílias: a imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado ascendeu a -13,9 milhões de euros, que compara com -61,3 milhões no mesmo período de 2023 (-77,4%). O rácio de NPE permanece estável, em 1,7%.

As provisões líquidas e outros resultados ascenderam a -38,5 milhões de euros, em grande medida refletindo os encargos com a contribuição extraordinária sobre o setor bancário e o adicional de solidariedade. O resultado antes de impostos e de interesses que não controlam registou um crescimento homólogo de 28,0%, para 1 170,2 milhões de euros.

## **Balanço e Atividade**

No final de setembro de 2024, o **crédito (bruto) ascendeu a 47,9 mil milhões de euros** (+6,6% face ao período homólogo). A partir do final do verão de 2023, o Banco adaptou a sua oferta ao novo contexto de taxas de juro, traduzindo-se no crescimento da captação de novos clientes, em segmentos de maior valor, com o consequente crescimento do crédito. O novo ciclo de taxas de juro também minimizou a atividade de amortização antecipada de créditos, que tinha sido mais marcada no primeiro semestre de 2023.

A carteira de **crédito hipotecário cresceu 3,9%** em termos homólogos, para 23,0 mil milhões de euros no final de setembro, beneficiando da oferta muito competitiva no segmento, em termos de taxa mista, que permitiu um crescimento relevante da produção de novas hipotecas. O **crédito ao consumo** cresceu também, em 7,8%, para 1,9 mil milhões de euros.

O **crédito a empresas e institucionais ascendeu a 22,8 mil milhões de euros**, tendo o Banco prosseguido a sua estratégia de apoio aos projetos dos seus clientes. Em complementaridade às soluções de liquidez e de gestão de tesouraria, assim como do apoio ao negócio internacional, juntam-se os instrumentos de apoio à transição

energética das empresas nacionais. Neste período, o Banco também assinou junto do Banco Português de Fomento as linhas de apoio à economia no âmbito do InvestEU com uma dotação total de 3,5 mil milhões de euros.

CRÉDITO (milhões de euros)	set-24	set-23	Var.
Crédito a particulares	25 151	24 194	+4,0%
do qual			
Habituação	23 000	22 144	+3,9%
Consumo	1 889	1 753	+7,8%
Crédito a empresas e institucionais	22 757	20 732	+9,8%

O rácio de *Non-Performing Exposure* (NPE), calculado de acordo com o critério EBA (em relação a exposições de balanço), situou-se em 1,7%, no final de setembro de 2024, inalterado face ao período homólogo, sendo que a respetiva cobertura se fixou em 83,9% e a cobertura de NPE por imparidade específica foi de 55,1% (+1.3pp).

Os recursos de clientes cresceram 5,5% face a setembro de 2023, para 45,6 mil milhões de euros, sendo de destacar o **crescimento dos depósitos de clientes em 4,2%**, para 37 mil milhões de euros. Por outro lado, o Banco manteve a comercialização de soluções de **recursos fora de balanço**, com condições de rentabilidade atrativas no contexto do novo ciclo de taxas de juro, e que cresceram 11,7% face ao período homólogo: os fundos de investimento cresceram 14,8% e os seguros de capitalização e outros recursos 8,2%.

RECURSOS (milhões de euros)	set-24	set-23	Var.
<b>Recursos de clientes</b>	<b>45 624</b>	<b>43 243</b>	<b>+5,5%</b>
Depósitos	36 970	35 494	+4,2%
Recursos fora de balanço	8 654	7 750	+11,7%
Fundos de investimento geridos ou comercializados pelo Banco	4 674	4 072	+14,8%
Seguros e outros recursos	3 980	3 678	+8,2%

## Liquidez e Solvabilidade

O Santander em Portugal prosseguiu a sua estratégia de maximização da almofada de liquidez disponível para fazer face a eventos adversos. No terceiro trimestre de 2024, a reserva de liquidez manteve-se estável, terminando o trimestre com uma reserva de liquidez de 17,8 mil milhões de euros. A exposição ao Eurosistema situou-se nos -3,6 mil milhões de euros (posição excedentária).

O Banco tem mantido uma estrutura de financiamento adequada ao contexto de mercado. O financiamento obtido junto do Banco Central Europeu reduziu-se para zero com o vencimento da última tranche de 0,7 mil milhões de euros, em março de 2024.

O financiamento de curto prazo através de acordos de recompra ascendeu, no final do terceiro trimestre, a 3,9 mil milhões de euros. Em termos de financiamento de longo prazo, o Santander em Portugal termina o terceiro trimestre de 2024 com cerca de 1,1 mil milhões de euros de titularizações, 3,8 mil milhões de euros de obrigações hipotecárias, 1,6 mil milhões de euros de emissões *senior non-preferred* (nova emissão de 0,5 mil milhões de euros em julho), 0,2 mil milhões de euros de emissões subordinadas, 0,4 mil milhões de *Credit Linked Notes* e cerca de 0,4 mil milhões de euros de financiamento com acordo de recompra.

### Comunicação

Rua da Mesquita nº 6, 1070-238 Lisboa

Tel: 210527526/7596

Email: [comunicacao.santander.portugal@santander.pt](mailto:comunicacao.santander.portugal@santander.pt)



O rácio LCR (*Liquidity Coverage Ratio*), calculado segundo as normas da CRD IV, situou-se em 146,2% cumprindo as exigências regulamentares em base *fully implemented*.

O rácio *Common Equity Tier 1* (CET1), calculado de acordo com as normas da CRR/CDR IV, situou-se em 16,7% (*fully implemented*), no final de setembro de 2024, um acréscimo de 0,4pp face ao mesmo período de 2023.

O Banco continua a dispor de níveis de capitalização bastante elevados, claramente acima dos requisitos mínimos exigidos pelo BCE ao abrigo do SREP (para 2024, CET1 de 8,428%, Tier 1 de 10,238% e Total de 12,5%, em *full implementation*).

Em termos de MREL, no final de setembro, a Santander Totta SGPS registava um rácio de 32,8% acima do requisito (*fully implemented*) de 24,55% (incluindo o requisito combinado de fundos próprios ("CBR"), de 3% do TREA), exigido para 2024.

<b>CAPITAL (fully implemented) (milhões de euros)</b>	<b>set-24</b>	<b>set-23</b>	<b>Var.</b>
Common Equity Tier I	2 644	2 485	+6,4%
Tier I	3 340	2 885	+15,8%
Capital (total)	3 606	3 158	+14,2%
<b>Risk Weighted Assets (RWA)</b>	<b>15 875</b>	<b>15 272</b>	<b>+3,9%</b>
Rácio CET I	16,7%	16,3%	+0,4 p.p.
Rácio Tier I	21,0%	18,9%	+2,1 p.p.
Rácio capital (total)	22,7%	20,7%	+2,0 p.p.

## Reconhecimento externo

Nos primeiros nove meses do ano, o Santander voltou a ser premiado pela sua performance financeira, tanto a nível global como em segmentos de negócio.

Em setembro, o Santander foi distinguido pela revista norte-americana *Global Finance*, pelo quarto ano consecutivo, com o prémio de **"Melhor Banco para PME" em Portugal**, no âmbito dos *SME Bank Awards 2025*, que consagram as instituições financeiras que melhor respondem às necessidades das PME nos seus mercados, o apoio prestado e a qualidade dos serviços oferecidos.

Este prémio soma-se ao de **"Melhor Banco em Portugal"** atribuído pela *Global Finance* que, através dos *The World's Best Banks 2024*, distingue as instituições financeiras pelos resultados obtidos, a variedade de serviços oferecidos e a credibilidade junto dos clientes.

Por sua vez, a *Euromoney* elegeu o Santander como o **"Melhor Banco Internacional em Portugal"**, no âmbito dos *Euromoney Awards for Excellence 2024*. A publicação considerou ainda o Santander como o **"Melhor Banco em Responsabilidade Social Corporativa"**.

No âmbito dos *World Finance Banking Awards 2024*, a revista *World Finance* distinguiu o Santander como o **"Melhor Banco de Retalho em Portugal"**, destacando as instituições financeiras com melhor desempenho em todo o mundo, "as que estão em melhor posição para dar o exemplo e assumir a liderança durante este período macroeconómico incerto".

Nas diferentes áreas de negócio, a *Euromoney* distinguiu o Santander como o **"Melhor Private Banking Internacional"** em Portugal, premiando este segmento do Banco pelo 13.º ano consecutivo. Nesta edição, o júri



teve em conta a oferta a clientes, a capacidade de inovação e a proposta de produtos com impacto e êxito comercial. Também a *World Finance* atribuiu ao Santander o título de "Melhor *Private Banking*" do país.

Pela terceira vez consecutiva, o Santander foi eleito o **Banco n.º 1 em ESG em Portugal**, ao ocupar o primeiro lugar do setor no *ranking da Merco ESG 2023*. O estudo avaliou as empresas que, no ano passado, cumpriram melhor os fatores ambientais, sociais e de governança (ESG).

Na área de Recursos Humanos, o Santander foi certificado pelo 2.º ano consecutivo como *Top Employer 2024* em Portugal pelo *Top Employers Institute*, que reconhece as empresas com as melhores práticas nesta matéria.

Na atividade de Gestão de Ativos, a revista *World Finance* elegeu o Santander como "*Best Wealth Management Provider 2023*" em Portugal, no âmbito dos "*World Finance Wealth Management Awards*".

Destaque ainda para os *Euronext Lisbon Awards 2024*, onde o Santander foi distinguido, pelo 5.º ano consecutivo, na categoria "*Settlement & Custody*".

**Santander Totta, SGPS**

<b>BALANÇO (milhões de euros)</b>	<b>set-24</b>	<b>set-23</b>	<b>Var.</b>
<b>Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem</b>	4 574	4 694	-2,6%
Ativos financeiros detidos para negociação, ao justo valor através de resultados e ao justo valor através de outro rendimento integral	5 540	5 669	-2,3%
Ativos financeiros pelo custo amortizado	45 234	42 453	+6,5%
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	0	190	-100,0%
Ativos tangíveis	389	414	-5,9%
Ativos intangíveis	34	36	-3,4%
Ativos por impostos	159	302	-47,4%
Ativos não correntes detidos para venda	35	43	-17,7%
Restantes ativos	444	504	-11,9%
<b>Total Ativos</b>	<b>56 409</b>	<b>54 304</b>	<b>+3,9%</b>
Passivos financeiros detidos para negociação	1 697	1 237	+37,2%
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	49 249	48 067	+2,5%
Depósitos de Bancos Centrais e Instituições de crédito	4 906	5 822	-15,7%
Depósitos de Clientes	36 970	35 647	+3,7%
Títulos de dívida emitidos	7 091	6 258	+13,3%
Outros passivos financeiros	281	340	-17,1%
Provisões	121	143	-15,5%
Passivos por impostos	274	410	-33,0%
Restantes passivos	669	600	+11,5%
<b>Total Passivos</b>	<b>52 010</b>	<b>50 456</b>	<b>+3,1%</b>
Capital próprio atribuível aos acionistas da ST SGPS	4 397	3 847	+14,3%
Interesses que não controlam	1	1	+8,0%
<b>Capital Próprio Total</b>	<b>4 399</b>	<b>3 848</b>	<b>+14,3%</b>
<b>Capital Próprio Total e Passivos Totais</b>	<b>56 409</b>	<b>54 304</b>	<b>+3,9%</b>

Nota: O Balaço de 2023 foi reexpresso para ajustar a venda da STS

**Santander Totta, SGPS**

<b>DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS(*) (milhões de euros)</b>	<b>set-24</b>	<b>set-23</b>	<b>Var.</b>
<b>Margem financeira</b>	<b>1 244,4</b>	<b>1 033,0</b>	<b>+20,5%</b>
Rendimento de instrumentos de capital	8,2	1,7	>200%
Resultados de associadas	0,0	12,6	-100,0%
Comissões líquidas	345,0	345,7	-0,2%
Outros resultados da atividade bancária	-1,2	-18,9	-93,9%
Atividade de seguros	0,0	14,0	-100,0%
<b>Margem comercial</b>	<b>1 596,5</b>	<b>1 388,0</b>	<b>+15,0%</b>
Resultados em operações financeiras	15,8	19,6	-19,3%
<b>Produto bancário (1)</b>	<b>1 612,3</b>	<b>1 407,6</b>	<b>+14,5%</b>
Custos operacionais	-389,8	-387,4	+0,6%
Despesas de pessoal	-215,2	-209,9	+2,5%
Outras despesas administrativas	-144,9	-144,3	+0,4%
Depreciação	-29,6	-33,2	-10,8%
<b>Resultado de exploração</b>	<b>1 222,5</b>	<b>1 020,1</b>	<b>+19,8%</b>
Imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado	-13,9	-61,3	-77,4%
Provisões Líquidas e Outros Resultados	-38,5	-44,9	-14,3%
<b>Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam</b>	<b>1 170,2</b>	<b>913,9</b>	<b>+28,0%</b>
Impostos	-391,8	-292,0	+34,2%
Interesses que não controlam	-0,3	-0,2	+28,7%
<b>Resultado líquido consolidado</b>	<b>778,1</b>	<b>621,7</b>	<b>+25,1%</b>

(1) Inclui os encargos com os Fundos de Resolução e de Garantia de Depósitos

(\*) Resultados não auditados

**Santander Totta, SGPS**

De acordo com a definição constante das instruções 16/2004 do Banco de Portugal com as alterações da instrução 6/2018

	<b>set-24</b>	<b>set-23</b>	<b>Var.</b>
<b>Rendibilidade</b>			
Resultado antes de Impostos e I.M./Ativo líquido médio	2,8%	2,1%	+0,7 p.p.
Produto Bancário/Ativo líquido médio	3,8%	3,2%	+0,6 p.p.
Resultado Antes de Impostos e I.M./Capitais Próprios Médios	36,0%	32,2%	+3,8 p.p.
<b>Eficiência</b>			
Custos Operacionais/Produto Bancário	24,2%	27,5%	-3,3 p.p.
Custos com Pessoal/Produto Bancário	13,3%	14,9%	-1,6 p.p.
<b>Transformação</b>			
Crédito líquido/Depósitos	127,6%	124,5%	+3,1 p.p.

**Comunicação**

Rua da Mesquita nº 6, 1070-238 Lisboa

Tel: 210527526/7596

Email: [comunicacao.santander.portugal@santander.pt](mailto:comunicacao.santander.portugal@santander.pt)